

RUA ADOLFO CAMINHA

ciso XXVI

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, In-

la. parte

Formada pela rua 52 do Jardim Santa Genebra -

Início na rua Manoel Antonio de Almeida

Término na rua Domingos Borges de Barros

Jardim Santa Genebra

Obs.: No decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Adolfo Caminha (1867-1897)" Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976.

ADOLFO CAMINHA

Adolfo Ferreira Caminha nasceu em Aracati, Estado do Ceará, em 29-maio-1867 e faleceu no Rio de Janeiro, em 01-janeiro-1897. Órfão aos dez anos de idade foi tentar a sorte no Rio. Coursou a Escola da Marinha e fez-se guarda marinha e embarcou para os Estados Unidos. Voltando, envolveu-se numa aventura amorosa em Fortaleza e o escandalo o afastou da carreira naval. Nomeado para trabalhar na Tesouraria da Fazenda, no Ceará, conseguiu transferência para a Côrte, onde sentiu os sintomas da terrível moléstia que lhe tirou a vida: a tuberculose. No seu Estado natal participou da fundação da Padaria Espiritual, porém, brigou com o grupo e iniciou colaboração no jornal "O Norte". Na capital federal, escreveu no "País", na "Gazeta de Notícias" e na "Nova Revista". Redigiu as "Cartas Literárias" com o pseudônimo C. A. que tiveram larga repercussão. Romancista de envergadura, filiou-se à escola naturalista. Publicou: "A Normalista", "O Bom Crioulo", "Tentação", "No País dos Yankees", impressões de viagem aos Estados Unidos, e o livro de poesias "Vôos Incertos".

RUA ADOLFO CAMINHA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976

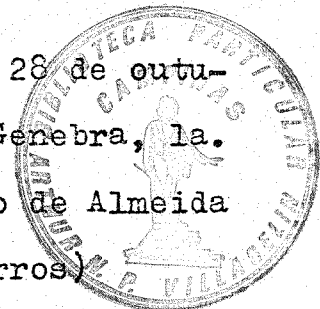


- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 23 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUÊS DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaista e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 53 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que têm início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taínay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1833 — 1960) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.a Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.

Prot 17054
de
01-07-76

RUA ADOLFO CAMINHA

(Denominação dada pelo decreto 4976 de 28 de outubro de 1976 à Rua 52 do Jardim Santa Genebra, la. parte, com inicio à Rua Manuel Antonio de Almeida e término à rua Domingos Borges de Barros)



ADOLFO FERREIRA CAMINHA, nasceu em Aracati, Ceará, em 29 de maio de 1867 e faleceu no Rio de Janeiro em 1º de janeiro de 1897. Criança enfermiça, esteve às portas da morte por três vezes. Em 1877, em meio a uma das mais intensas sêcas jamais vistas no Nordeste, ficou órfão, juntamente com mais cinco irmãos. Foi para o Rio, onde foi criado por um tio. Aos treze anos, ingressou na Escola Naval, de onde saiu segundo-tenente. Em 1888, regressou à Fortaleza e envolveu-se em rumoroso escândalo, ao raptar a esposa de um alferes. O Ministro da Marinha interferiu, baldamente, para por côbro à situação. Adolfo Caminha pressionado de todos os lados, deu baixa e com a mulher e duas filhas seguiu para o Rio, onde passou a viver como funcionário público. A cossado pelas dificuldades econômicas e debilitado pela tuberculose, morreu precocemente.

Com excepcional vocação para a literatura, Adolfo Caminha só não produziu mais e melhor por causa das adversidades. Dedicou-se à crítica literária, havendo sido crítico imparcial, de grande poder de análise e percepção. Como romancista ocupa lugar de relevo no Naturalismo, ao lado de Aluisio de Azevedo. Deixou três romances publicados: "A Normalista", 1893; "Bom Crioulo", 1895; e "Tentação", 1896. Dirigiu, durante algum tempo, a "Nova Revista".



29-5-1964

1867 — Nasce em Aracati, Estado do Ceará, Adolfo Ferreira Caminha, falecido no Rio de Janeiro a 1 de janeiro de 1897. Oficial de Marinha, jornalista, romancista e crítico, considerado um dos expoentes do naturalismo brasileiro, Adolfo Caminha publicou versos, contos esparsos e os romances de costumes cearenses intitulados "A Normalista", "O Bom Crioulo" e "A Tentação" além de "No País dos Yankees" impressões de uma viagem feita aos Estados Unidos. Suas poesias foram reunidas num volume sob o título "Vôo Incerto". Distinguiu-se nessas obras pela originalidade de estilo e pela finura das observações, embora revelando pessimismo na apreciação das personagens e dos costumes de sua época.

Adolfo Caminha

No dia 29 de maio de 1867 nasceu em Fortaleza, Ceará, o escritor Adolfo Caminha, falecido no Rio de Janeiro a 1.º de janeiro de 1897, no posto de tenente da Marinha. Escritor de estilo original e de observação precisa, foi um dos principais nomes do naturalismo brasileiro. Autor do romance de costumes "A Normalista", que alcançou autêntico êxito, e que ainda hoje é lembrado, escreveu também, no mesmo estilo, "O Bom Crioulo". Este último, porém, pelo assunto que versava, cenas e costumes de bordo, mereceu severos reparos da crítica. Deixou ainda o romance "Tentação", o livro de crítica "Cartas Literárias", que na época foi bastante discutido, "No País dos Yankees", impressões de uma viagem que fez aos Estados Unidos, e o livro de poesias intitulado "Vôos Incertos", aparecido em 1885. Como jornalista, dirigiu por algum tempo a "Nova Revista". Em 1956 apareceu nova edição de "O Bom Crioulo", publicada pela Organização Simões, revista e anotada pelo prof. Adriano da Gama Kury, possibilitando assim a releitura ou o conhecimento dessa obra de Adolfo Caminha, hoje quase esquecido dos leitores brasileiros.

Um notável romancista

MUITO pouco se ha escrito no Brasil, a respeito dessa extraordinária vocação de romancista que foi o cearense Adolfo Ferreira Caminha. Morto pela tuberculose aos trinta anos, não chegou a atingir a maturação de vida necessária aos criadores de vidas no romance. Sua curta existência sofreu choques tremendos, com o infortúnio que o seguiu até aos derradeiros instantes.

Ficou órfão aos dez anos, indo tentar a sorte no Rio de Janeiro. A eterna miragem da capital, para os iniciantes! Cursou a Escola de Marinha, fez-se guarda-marinha e embarcou para os Estados Unidos. Voltando, envolveu-se numa aventura amorosa em Fortaleza, e o escândalo o afastou da carreira naval. Aguentou as hostilidades do meio provinciano. Nomeado para cargo na Tesouraria da Fazenda no Ceará, conseguiu transferência para a corte, onde sentiu os sintomas da terrível molestia.

No seu estado natal, participou da fundação da Padaria Espiritual, porém brigou com o grupo e iniciou colaboração no jornal "O Norte". Na capital federal, escreveu no "País", na "Gazeta de Notícias" e na "Nova Revista". Redigia as "Cartas literárias", com o pseudônimo C. A., que tiveram larga repercussão.

O romancista é de envergadura. Filiou-se à escola naturalista, ao tempo do fastígio glorificador do Eça e de Aluísio Azevedo. Por isso, talvez, não

tenham alcançado o devido apreço, as obras de Adolfo Caminha, o que não justifica certa indiferença de críticos como Silvio Romero, Ronald de Carvalho e outros. Já Araripe Junior, em "Movimento literário", reconhece no cearense um romancista "dotado de qualidades notáveis".

Estudou-o muito bem o crítico Waldemar Cavalcanti, nas páginas de "O engendrado Adolfo Caminha". Também a escritora Lucia Miguel Pereira lhe dedicou páginas sensatas, na "Historia da Literatura Brasileira", no volume XII que trata da prosa de ficção de 1870 a 1920, edição da Livraria José Olímpio.

Adolfo Caminha publicou os volumes de contos "Judith" e "Lágrimas de um crente"; o romance "A normalista"; as novelas "O Bom Crioulo" e "Tentação"; as impressões de viagem "No país dos tanques"; e os capítulos de crítica "Cartas literárias". Há, ainda, romances que não terminou e os livros "Pequenos contos" e "Duas historias" inéditos.

E' tempo de se lhe proclamar o valor. No naturalismo, revelou talento e força de expressão. Suas páginas lhe refletem as amarguras da vida desgraçada. Era mesmo uma das mais belas esperanças para o romance brasileiro. Pouco importa que houvesse sido naturalista, como também não importaria, se romântico.

Nasceu em Aracati, Ceará, a 29 de maio de 1867. Faleceu no Rio de Janeiro, a 1.º de janeiro de 1897.

ANTONIO CONSTANTINO